



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#)

Uma proposta de educação diante da análise da percepção ambiental dos pescadores de Gargaú, São Francisco de Itabapoana/RJ

Aline Marcelino dos Santos Silva*

O manguezal de Gargaú tem extrema importância para a população, principalmente como forma de sustento, já que a renda é obtida da coleta de caranguejos, mariscos e peixes. A partir da problemática ambiental vivida por Gargaú, o presente artigo analisa a percepção ambiental dos pescadores do povoado e evidencia a importância de um trabalho de educação ambiental na região, com a finalidade de contribuir no processo de capacitação de gestores e educadores ambientais em Gargaú. Este artigo é baseado em uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos (CEFET Campos), com o apoio deste e do projeto Sala Verde do Ministério do Meio Ambiente.

Palavras-chave: Educação. Gargaú. Gestão Ambiental. Pesca.

Introdução

A comunidade de Gargaú está localizada no município de São Francisco de Itabapoana, no litoral norte do estado do Rio de Janeiro. É um povoado distante, a 320km da capital do Estado e 60km de Campos dos Goytacazes, fazendo limites com a praia de Santa Clara de um lado e o rio Paraíba do Sul do outro (SOARES, 2005, p. 65). Segundo Vieira: “O manguezal da região possui significativa importância para a economia, pois grande parte da população residente obtém sua renda através de coleta de caranguejos, mariscos e peixes” (VIEIRA, 2007, p. 1).

Apesar de sua riqueza natural e seus atrativos turísticos, Gargaú enfrenta sérios problemas, como a retirada de madeira do mangue, a cata descontrolada de caranguejos, a pesca predatória, dentre outros que serão evidenciados neste trabalho. Os problemas decorrem de fatores como o grande crescimento populacional e do fato de a pesca ser a maior atividade econômica da região. Segundo Machado, “O constante crescimento populacional da região Buraco Fundo em Gargaú em direção ao manguezal, tem ocasionado diversos problemas de ordem ambiental, social e de saúde pública” (2007, p. 1).



Figura 1: Manguezal de Gargaú



Figura 2: Esgoto sendo lançado na lagoa em Gargaú

* Aluna da Licenciatura em Ciências da Natureza do CEFET Campos.

Desta forma, é evidente a importância de um trabalho de educação ambiental na região. Segundo Carvalho e Grun (2005, p. 177), um educador ambiental é um intérprete dos nexos que produzem os diferentes sentidos do ambiental em nossa sociedade. Assim, a Educação Ambiental pode articular as dimensões de uma sociedade e da natureza que a cerca, contribuindo neste processo de gestão ambiental, a fim de que se ultrapassem as fronteiras da conscientização, visando à sensibilização e à atuação da comunidade. Para isso é necessária a capacitação de gestores e educadores ambientais, objetivando o papel de multiplicadores. Através de suas experiências, o educador ambiental deve evidenciar os problemas que irão interferir no futuro da comunidade, buscando as causas e conseqüentemente as soluções para a problemática ambiental.

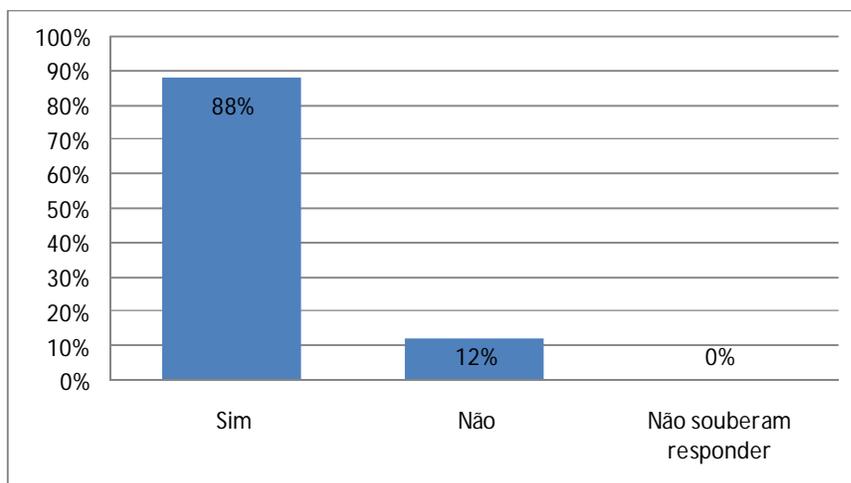
Materiais e métodos

Como metodologia para este processo de gestão, um questionário foi aplicado a 25 pescadores em visitas à localidade, tendo em vista a pesca como a maior atividade econômica da região. Os dados de percepção ambiental foram obtidos através de 17 questões diretas e indiretas referentes à percepção ambiental dos pescadores e à maneira como eles utilizam os recursos naturais. Neste trabalho, serão analisadas as questões de maior importância para a comunidade.

Resultados e discussão

O pressuposto da gestão ambiental é o ponto chave para promover a educação ambiental na comunidade de Gargaú, já que esta reconhece a problemática ambiental que a região enfrenta e a sua parcela de culpa diante da situação. O Gráfico 1 evidencia que a maior parte da população reconhece que o rio é poluído. Foram aproximadamente 88% dos entrevistados.

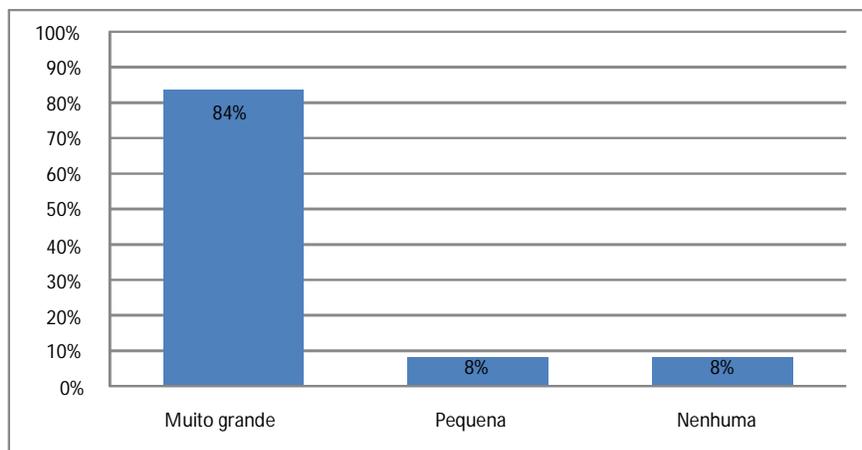
Gráfico 1
Você acha o rio poluído?



Segundo Vieira (2007, p. 2), 90,5% da população de Gargaú considera o rio poluído, dado bem próximo ao do resultado mostrado no gráfico.

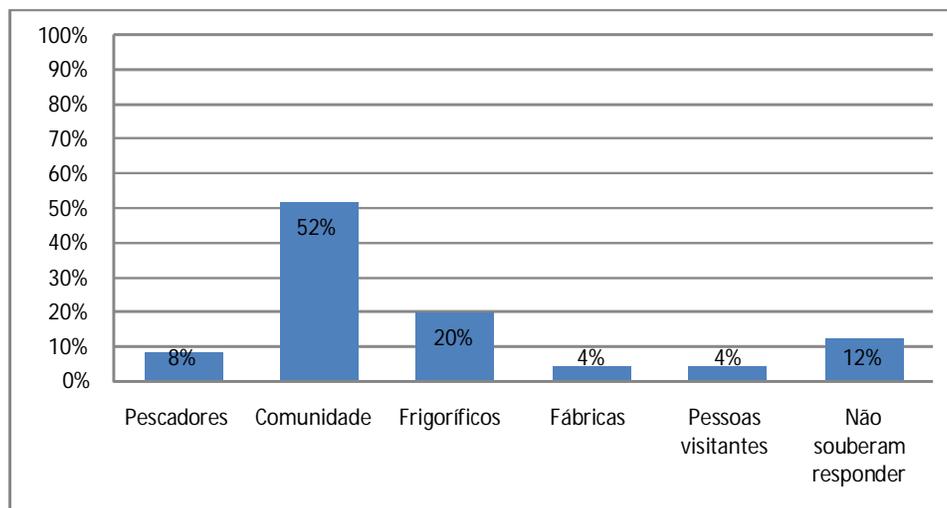
Devido a esta grande parcela, cabe ressaltar que os pescadores consideram o manguezal importante. Os resultados obtidos evidenciam a importância de gestão ambiental na região, já que a comunidade polui o rio (Gráfico 3) e ao mesmo tempo, 84% dos entrevistados consideram a importância do mangue, principalmente para o sustento, como mostra a Gráfico 2 neste trabalho. O trabalho de Vieira (2008, p. 2) também evidencia que 81% dos entrevistados, a partir de um questionário aplicado aos moradores de Gargaú, reconhecem a grande importância do mangue.

Gráfico 2
Qual a importância do mangue para você?



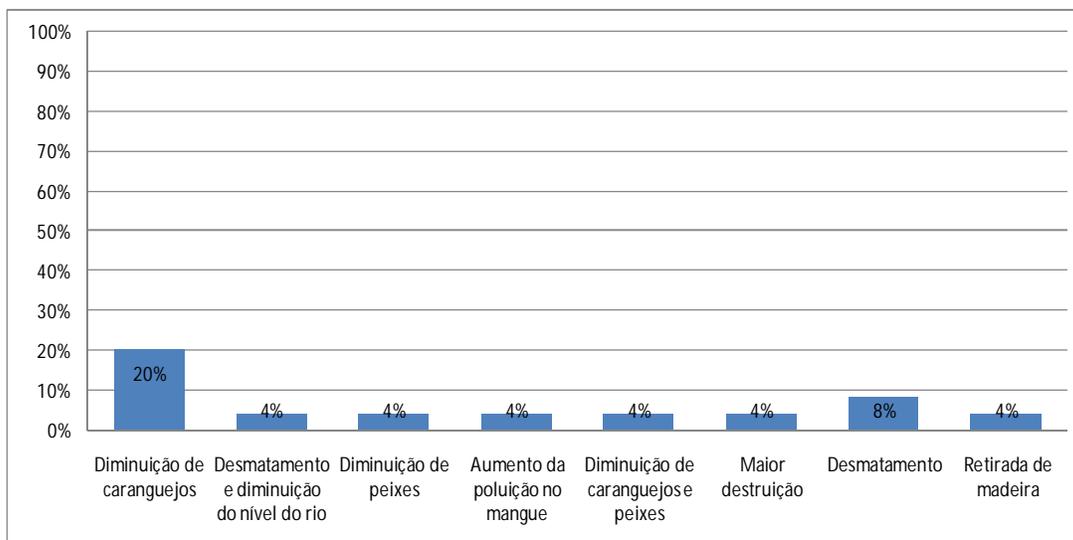
Quanto a quem gera esta poluição, os pescadores consideram a comunidade como a mais poluidora neste aspecto.

Gráfico 3
Quem mais polui o rio?



Outro aspecto levantado dos pescadores corresponde à percepção de algum dano ou mudança no mangue. Aproximadamente 52% dos entrevistados responderam que observaram mudanças e, dentre estes, 20% ressaltaram ser a diminuição dos caranguejos o maior dano observado. Esta mudança também foi observada no trabalho de Vieira (2008, p. 2). A falta de condições ambientais de Gargaú foi observada a partir dos diversos problemas citados pelos entrevistados conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 4
Que tipo de dano (mudança) ocorre no rio?



Diante destes resultados, 28% dos entrevistados dizem não saber o que fazer para cuidar do mangue e 12% afirmam que o governo deve realizar reuniões para a conscientização da população. Estes resultados confirmam o pressuposto de Quintas (2008, p. 16) para a prática da educação ambiental. Tal pressuposto menciona que preservar e defender o meio ambiente ecologicamente equilibrado é dever do poder público e também da sociedade.

Os resultados obtidos levaram a perceber que a comunidade reconhece a problemática ambiental da região e ao mesmo tempo admite ser a maior causadora dos problemas. O motivo desta questão pode estar relacionado a necessidades da população. Na maioria das vezes, o indivíduo se submete a praticar atos que não concorda devido a necessidades financeiras, como é o caso da comunidade de Gargaú que pesca para o sustento e que tem a atividade pesqueira como a maior geradora de renda. Assim, a educação ambiental deve se esforçar ainda mais, diante da qual os trabalhos realizados de sensibilização em comunidades não são suficientes para a tomada de uma nova postura com relação ao meio ambiente. Segundo Quintas, “Nesta concepção, o esforço da Educação Ambiental deveria ser direcionado para a compreensão e busca de superação das causas estruturais dos problemas ambientais por meio da ação coletiva e organizada” (QUINTAS, 2008, p. 16).

Ainda, segundo Quintas (2008, p. 17), para que a educação ambiental seja transformadora e emancipatória, a gestão ambiental deve ser um processo de mediação de interesses e conflitos entre os

atores sociais que disputam o acesso e o uso de recursos ambientais. Desta forma, a mediação entre os interesses e conflitos deve permitir uma tomada de ações que se comprometa com o futuro sustentável da comunidade.

Considerações finais

A partir dos questionários aplicados aos pescadores de Gargaú, foram obtidos dados de percepção ambiental da comunidade. Os resultados levaram à criação de uma página eletrônica, a fim de que se facilite o processo de gestão ambiental por meio da disponibilização de todo o material produzido durante o projeto de Capacitação de Gestores e Educadores Ambientais da Região de Gargaú, como por exemplo, a revista “Turminha do mangue”, as fotos e os vídeos de um teatro apresentado aos alunos de uma escola municipal de Gargaú sobre a questão da preservação do manguezal, os artigos e as monografias produzidos sobre a região. Foi possível confirmar através dos questionários aplicados os maiores problemas ambientais de Gargaú e conhecer a visão da população quanto a tais problemas. Além disso, constatou-se que um trabalho de capacitação de gestores é essencial para a localidade, a fim de que aconteça uma sinergia da comunidade com a riqueza ambiental que ela possui.

Referências

CARVALHO, I. C. M.; GRUN, M. Hermenêutica e educação ambiental: o educador como intérprete. *In: ENCONTROS E CAMINHOS: FORMAÇÃO DE EDUCADORAS (ES) AMBIENTAIS E COLETIVOS EDUCADORES*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 177-187.

MACHADO, J. A. Salubridade ambiental em área de ocupação espontânea na microrregião de Gargaú, São Francisco de Itabapoana, Rio de Janeiro, 2007. *In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL*, v. 8. Caxambu. *Anais...* Caxambu: Sociedade de Ecologia do Brasil, 2007. p.1.

QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. [S.l]: [S.d.]. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/EA/adm/admarqs/Jose_S_Quintas.pdf> Acesso em: 20 jan. 2008.

SOARES, M. F. T. *Sustentabilidade no mangue e medidas conservativas na comunidade de Gargaú, São Francisco de Itabapoana*: promoção de gestão através de Educação Ambiental. Campos dos Goytacazes, RJ. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Biologia. Universidade da Tecnologia, 2005.

VIEIRA, B. L. *et al.* Impactos ambientais no bairro Buraco Fundo: uma percepção dos moradores do povoado de Gargaú – São Francisco de Itabapoana – RJ. *In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL*, 8., 2007, Caxambu. *Anais...* Caxambu: Sociedade de Ecologia do Brasil, 2007. p.1-2.



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#) | [ir para o topo](#)